



Afonso Angeli Torteroli

Diretor Da Revista

Sociedade Acadêmica Deus, Cristo E Caridade

(1849 - 1928)

(Um Dos Primeiros A Reclamar O Respeito Às Bases Kardequianas
Dentro Do Movimento Espírita Brasileiro)



Revista Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade

(1881 - 1882)

**"Nascer, morrer, renascer ainda
e progredir sempre
tal é a lei" Allan Kardec**

Torteroi versus "Cavalo de Troia febiano"

Um dos divulgadores da Doutrina dos Espíritos no século XIX foi Afonso Angeli Torteroi, fundador do "Centro da União Espírita do Brasil", instituição que tinha a intenção de coordenar o movimento espírita brasileiro. Para esse objetivo (união e unificação) Torteroi organizou em 1881, no Rio de Janeiro, o 1º Congresso Espírita Brasileiro.

Sob sua influência e liderança, ocorreu imprescindível oposição ao trabalho da edificação roustanista no Brasil. Torteroi, então líder dos "científicos" (anti-roustanista), investiu contra Bezerra de Menezes tido como "místico" (neo-roustanista), e sob a liderança do genovês ocorreram discordâncias.

O grande desafio de Torteroi foi tentar demonstrar ao Movimento espírita nascente que as obras de Kardec (que ele também traduziu) estavam sendo deturpadas pelo núcleo que fundou a FEB. No embate, Bezerra de Menezes, que era dirigente da recém fundada Federação "Espírita" Brasileira, ainda estava inteiramente enlaçado ao catolicismo, motivo pelo qual foi seduzido a estudar as ilusórias teses (católicas) de J.B. Roustaing, e como não conhecia em profundidade Kardec preferiu apoiar as alucinações e delírios vaticanizadas do advogado Jean Baptiste Roustaing.

Nesses tempos, a FEB, com suas incoerências aniquilavam Kardec, propondo uma Doutrina Espírita envolta numa ideologia mística e idolátrica, com tantas considerações e cerimoniais contraditórios que foram se tradicionalizando e impostos ao longo dos tempos. Tal misticismo febiano (que permenece até os dias atuais) era condenado por Afonso Angeli Torteroi.

Nesse período (século XIX) costumava-se denominar de "científicos", os espíritas que defendiam as obras de Allan Kardec e combatiam Roustaing. Por outro lado, os que idolatravam Roustaing eram denominados "místicos".

Torteroi foi deixado de lado pela posteridade, já que o poderio da cúria febiana, que ambicionava levar adiante toda a deturpação das obras de Allan Kardec, enterrou de vez a sua memória. Por isso mesmo jamais cedeu espaço para historiar a biografia dele. Até mesmo o erudito e um dos maiores conhecedores da historiografia espírita, Silvino Canuto de Abreu, refere-se a Angeli Torteroi, apenas como "o professor T.", omitindo assim informação essencial para a compreensão do conflito entre os espíritas "místicos" e os "científicos", no século XIX.

Após a desencarnação de Torteroi, este se manifestou pela mediunidade de Chico Xavier, expressando algum pesar (sua perda de tempo de ter controvertido com roustanguistas) o que estabeleceu dissensões por invigilância de todos ["místicos" roustanistas e "científicos"].

A carta foi psicografada no dia 4 de abril de 1950. Nela o italiano reconhece ter entendido o Espiritismo como ciência e filosofia por causa das alucinações de "Os Quatro Evangelhos. Sobre isso, os simpatizantes do Torteroi afirmam que a carta psicografada contém conteúdo anímico do médium de Uberaba.

Para tais, a posição doutrinária assumida por Torteroi (estritamente "científica" e "filosófica", portanto anti-roustaing) não prejudicou sua militância espírita, tanto no que diz respeito à divulgação da obra de Allan Kardec quanto à prática da assistência social.

A este tributo ao italiano intrépido expresseo agradecimento ao amigo Mauro Quintella, um dos mais fiéis e completos biógrafos de Torteroi do M.E.B.

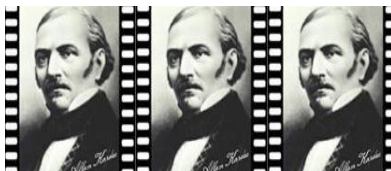
Honra e glória a Torteroi!

Brasília, 23 de novembro de 2016
Jorge Hessen / Brasília DF



Mauro Quintella, Estudioso do Espiritismo e do Movimento Espírita, Brasília, DF.

Portal: Espiritismo Como Eu Vejo



ANGELI TORTEROLI, UM PIONEIRO ESPÍRITA QUE NÃO PODE SER ESQUECIDO

Embora pouco conhecido, Afonso Angeli Torteroli foi um dos mais importantes espíritas brasileiros do Século XIX e início do Século XX.

Ele nasceu no dia 2 de junho de 1849 no Rio de Janeiro e morreu em 11 de janeiro de 1928 na mesma cidade.

xxx

No campo profissional, Torteroli trabalhou como jornalista, dono de companhia teatral, agenciador de empregos, corretor de imóveis, professor e advogado.

Como espírita, Torteroli participou direta e indiretamente de vários acontecimentos importantes da história do Espiritismo no Brasil, como podemos ver no resumo que segue abaixo.

xxx

FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE ACADÊMICA DEUS, CRISTO E CARIDADE

Em outubro de 1879, foi fundada a Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade.

A Sociedade considerava que o Espiritismo era uma ciência e um de seus objetivos era criar e manter a Academia Espírita de Ciências.

Torteroli foi um de seus mais atuantes diretores, a ponto de suas posições pessoais se confundirem com o próprio ideário da instituição.

DEFESA DO ESPIRITISMO NA IMPRENSA

Em novembro de 1880, a diretoria da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade respondeu aos ataques que o Espiritismo vinha sofrendo na imprensa carioca, mandando

publicar um ofício nos seguintes órgãos: Gazeta de Notícias, O Cruzeiro, Jornal do Comércio e Gazeta da Tarde.

PUBLICAÇÃO DA REVISTA DA SOCIEDADE ACADÊMICA

Em janeiro de 1881, a Sociedade lança a REVISTA DA SOCIEDADE ACADÊMICA DEUS, CRISTO E CARIDADE, que tinha Torteroli como seu redator-chefe.

REABERTURA DA SOCIEDADE ACADÊMICA

No dia 28 de agosto de 1881, os jornais cariocas noticiam que a Sociedade Acadêmica seria fechada pela polícia.

A diretoria da instituição procura o Ministro da Justiça, que desmente a notícia.

No entanto, apesar do desmentido, o fechamento acaba se concretizando.

Em vista disso, a diretoria visita o Imperador D. Pedro II, que autoriza a reabertura da instituição.

REALIZAÇÃO DO 1º CONGRESSO ESPÍRITA BRASILEIRO

No dia 6 de outubro de 1881, a Sociedade Acadêmica realiza o 1º. Congresso Espírita Brasileiro, logo após a reabertura de suas portas.

A finalidade do congresso era organizar o movimento espírita nacional.

CRIAÇÃO DO CENTRO DA UNIÃO ESPÍRITA

No dia 3 de outubro de 1881, foi criado o Centro da União Espírita do Brasil, conforme deliberação do 1º. Congresso Espírita Brasileiro.

A função do Centro era unificar e coordenar o movimento espírita nacional.

Torteroli foi seu primeiro presidente, mas a instituição teve vida curta.

REALIZAÇÃO DA 1ª EXPOSIÇÃO ESPÍRITA DO BRASIL

Em agosto de 1882, foi realizada a 1ª Exposição Espírita do Brasil para comemorar o primeiro aniversário da reabertura do Sociedade Acadêmica.

Material exposto: diversos trabalhos mediúnicos, correspondência da Sociedade com as associações espíritas da Europa e da América, obras espíritas nacionais e estrangeiras, retratos de vultos espíritas, publicações contrárias ao Espiritismo.

PUBLICAÇÃO DO JORNAL “O RENOVADOR”

A diretoria da Sociedade Acadêmica decide suspender a publicação da REVISTA, por achar que o momento era de propaganda e esse periódico não se propunha a isso.

Em seu lugar foi lançado O RENOVADOR, um jornal dedicado exclusivamente à divulgação doutrinária.

Os responsáveis pelo jornal eram Angeli Torteroli e Salustiano Monteiro de Barros.

TRADUÇÃO DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC

A Sociedade Acadêmica traduz as obras de Allan Kardec para o Português.

O trabalho foi feito pela Comissão de Redação, da qual Torteroli fazia parte.

PUBLICAÇÃO DO JORNAL “REFORMADOR”

Angeli Torteroli colaborou na elaboração dos primeiros números do REFORMADOR.

SUSPENSÃO DE “O RENOVADOR” EM PROL DO “REFORMADOR”

Em fevereiro de 1883, a Sociedade Acadêmica suspendeu a publicação de O RENOVADOR em prol do REFORMADOR, evitando que o público se dividisse entre os dois jornais.

FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Embora poucos historiadores citem o fato, Torteroli assinou a ata de fundação da FEB em 2 de janeiro de 1884.

DEFESA DE ESPÍRITAS PRESOS

Em 1892, um espírita é preso no Rio, acusado de realizar reuniões mediúnicas em casa.

Pinheiro Guedes, Bezerra de Menezes, Aristides Spínola, Dias da Cruz, Alcindo Guanabara e Angeli Torteroli formam uma comissão para defendê-lo.

REFUNDAÇÃO DO CENTRO DA UNIÃO ESPÍRITA

Em 1894, divergindo da condução que a FEB dava ao movimento, Torteroli refunda o Centro da União Espírita do Brasil, aumentando seu nome para Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil e reativando seu programa federativo.

PUBLICAÇÃO DA “REVISTA ESPÍRITA DO BRASIL”

Em agosto de 1897, Torteroli lança a Revista Espírita do Brasil, como órgão oficial do Centro da União (não confundir com a revista homônima editada pela Liga Espírita do Brasil, a partir de 1929).

CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO ESPÍRITA PERMANENTE

Procurando agilizar a unificação e organização do movimento espírita brasileiro, o Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil propõe que os grupos filiados se reúnam ordinariamente todos os domingos em congresso permanente.

A última reunião extraordinária do congresso aconteceu em 28 de agosto de 1897.

Em dezembro, vitimado por divergências internas e forte oposição da FEB, o Centro da União Espírita fecha suas portas.

Com o fechamento do Centro, a Revista Espírita do Brasil também deixou de circular.

REALIZAÇÃO DA CONSTITUINTE ESPÍRITA NACIONAL E FUNDAÇÃO DA LIGA ESPÍRITA DO BRASIL

Em 1926, Torteroli participou ativamente da Constituinte Espírita Nacional, onde decidiu-se fundar a Liga Espírita do Brasil, uma entidade federativa de âmbito nacional paralela a FEB. Apesar de sua extensa folha de serviço em prol do Espiritismo no Brasil, Angeli Torteroli ficou negativamente marcado pelo fato de Bezerra de Menezes ter lhe feito pesada oposição no período de 1895 a 1897.

xxx

No final do Século XIX, os espíritas da cidade do Rio de Janeiro estavam divididos em duas facções.

Alguns entendiam que o Espiritismo era uma ciência.

Outros, que era uma religião.

Os primeiros ficaram conhecidos como “científicos”.

Os segundos, como “místicos”.

A mais respeitada instituição espírita carioca, a Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, era dominada pelos “científicos”.

Na tentativa de criar uma instituição neutra, Augusto Elias da Silva funda a Federação Espírita Brasileira em 1884.

xxx

O primeiro presidente da nova instituição foi o Marechal Ewerton Quadros

Em 1889, Ewerton Quadros é transferido para Goiás.

Para seu lugar, foi eleito o médico e deputado Adolfo Bezerra de Menezes, que fazia três anos havia chocado a sociedade carioca com sua adesão ao Espiritismo.

Bezerra assume a FEB e convoca um congresso para o dia 31 de março de 1889.

Neste congresso, Bezerra defende a criação de uma nova instituição para congregar os centros espíritas existentes, ao invés de utilizar a FEB para esse fim.

A proposta é aceita e a nova casa é criada com o nome de Centro Espírita Fraternidade.

No final de 1889, desejando dedicar-se mais ao Centro Espírita Fraternidade, Bezerra passa a presidência da FEB para o médico Dr. Francisco Dias da Cruz.

No entanto, o esforço de Bezerra foi inútil, pois os espíritas não prestigiaram o papel unificador do Fraternidade.

Desolado com o fracasso do Centro Espírita Fraternidade, Bezerra passa a frequentar exclusivamente o Grupo Ismael, principal reduto dos “místicos”.

XXX

Em 1894, Angeli Torteroli refunda o Centro da União Espírita do Brasil, aumentando-lhe o nome para Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil e reativando seu programa de unificação.

Convidados, Bezerra e Augusto Elias aceitam participar da diretoria.

XXX

No final de 1894, Dias da Cruz passa a presidência da FEB para Júlio César Leal.

A expectativa era que Leal mantivesse a neutralidade de Dias.

No entanto, assim que assumiu, Leal tomou direção oposta, passando a prestigiar os “científicos” e a desprezar os “místicos”.

Com isso, os “místicos” instalados na FEB começaram a fazer forte oposição interna ao novo presidente, que acabou renunciando e indo para o Centro da União.

Dias da Cruz, que estava na vice-presidência, percebendo que a ala “mística” era majoritária, recusa a presidência.

Com a presidência vaga, essa maioria “mística” da FEB pede que Bezerra de Menezes assumira o comando da casa.

XXX

O Bezerra de 1895 não era mais o Bezerra de 1890.

Os cinco anos de isolamento no Grupo Ismael haviam transformado Bezerra num “místico” típico.

No dia 3 de agosto de 1895, Bezerra assumiu a presidência da FEB com um novo estatuto, que lhe dava amplos poderes e estabelecia o binômio Kardec-Roustaing.

XXX

Dias da Cruz cumpre seu mandato de vice-presidente até o final de 1895 e abandona a FEB no ano seguinte, optando por voluntário ostracismo.

Augusto Elias continua tentando se equilibrar entre as duas facções.

XXX

Em novembro de 1895, Bezerra inicia uma série de artigos contra os “científicos” e o Centro da União no Reformador.

Obviamente, Bezerra também recebe críticas dos “científicos”.

Os lances dessa batalha ideológica seguem adiante.

XXX

Bezerra publica o artigo RES, NON VERBA no Reformador de 15 de novembro de 1895. O presidente febiano critica a montagem da peça O CRIME DO PADRE AMARO de Eça de Queiroz numa das reuniões ordinárias do Congresso Espírita Permanente do Centro da União.

xxx

Bezerra publica o artigo OS TEMPOS SÃO CHEGADOS no Reformador de 1 de janeiro de 1896.

xxx

Bezerra publica o artigo FALSOS PROFETAS no Reformador de 15 de março de 1896

xxx

Através do Ofício nº 248, o Centro da União diz que suas posições doutrinárias não são infalíveis e pede que os centros espíritas se manifestem sobre o problema da conceituação do Espiritismo.

xxx

Bezerra publica o artigo PELO FRUTO SE CONHECE A ÁRVORE no Reformador de 1 de maio de 1896.

xxx

Bezerra publica o artigo ESPIRITISMO – CIÊNCIA OU RELIGIÃO? no Reformador de 1 de julho de 1896.

xxx

O Centro da União exonera Bezerra da sua diretoria, acusando-o de ter militância político-partidária.

xxx

Bezerra publica o artigo A VERDADEIRA PROPAGANDA no Reformador de 15 de agosto de 1896.

Neste artigo, o presidente febiano diz que concordou em ser diretor do Centro na esperança de que a instituição seguisse uma direção correta e que sua exoneração não se deu por causa de sua militância político-partidária, mas por suas posições doutrinárias na prática do Espiritismo.

Em seguida, critica Torteroli por ter afirmado que Jesus não era seu senhor.

Ao final, ele diz que os espíritas deveriam optar entre o Centro da União e a FEB.

xxx

Bezerra publica um aviso no Reformador de 1 de setembro de 1897, comunicando que ele e a FEB não tinham mais nenhuma relação com o Centro da União.

Além disso, o presidente febianista afirma que o fato de o Reformador publicar notas e ofícios do Centro da União não representava subordinação, mas simples condescendência.

Ao final, comunica que a FEB não enviará mais representante às reuniões do Centro da União, prática que vinha acontecendo desde a gestão de Júlio César Leal.

xxx

Bezerra publica o artigo AINDA A PROPAGANDA ESPÍRITA no Reformador de 1 de setembro de 1896.

xxx

O Centro da União publica o Ofício nº 487 no Reformador de 15 de setembro de 1896, onde Torteroli explica melhor o que pensa sobre Jesus de Nazaré.

Diz Torteroli: “Jesus não é meu senhor e sim meu irmão amado, que me auxilia para chegar até ele”.

xxx

Bezerra publica o artigo CLAMA, NÃO CESSAS no Reformador de 15 de setembro de 1896.

Neste artigo, o presidente febianista contesta o lema AMOR, DEUS E LIBERDADE, defendido pelo Centro da União, dizendo que não se pode invocar o nome de Deus sem seguir Jesus.

Além disso, critica também a colocação de uma flâmula na porta da entidade.

Diz Bezerra: “Os templos não têm placas, nem flâmulas (...). Isto é próprio de festas mundanas, nunca de exercícios religiosos”.

xxx

O “científico” Vítor Antônio Vieira publica uma extensa crítica a Bezerra no Jornal do Brasil de 11 de outubro de 1896.

Diz Vítor em determinado trecho: “Os argumentos produzidos pelo Dr. Bezerra de Menezes, em prol da sua orientação espírita, não passam de vistosas bolhas de sabão, sopradas pelo seu misticismo, para deslumbrar a simplicidade ignorante dos que não se querem dar ao trabalho de raciocinar”.

xxx

Bezerra publica o artigo PELO FRUTO SE CONHECE A ÁRVORE no Reformador de 15 de outubro de 1896.

Neste artigo, o presidente febiano critica a tese de que Deus não castiga nem perdoa, defendida pelo Espírito Luiza Maia Torteroli.

O texto ditado pela referida entidade, intitulado PRECE, faz parte de uma coletânea de mensagens mediúnicas anexada na edição de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO publicada pela Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade.

O trecho em questão diz o seguinte: “Tu (Deus) me criastes com o livre arbítrio para eu ter o mérito do meu progresso moral e intelectual. Tu não me castigas e não me perdoas porque só te vinculas comigo pelo teu amor...”.

xxx

O Centro publica o Ofício nº 515 no Reformador de 15 de outubro de 1896, comunicando que não vai discutir com seus agressores.

xxx

Bezerra publica a primeira parte do artigo FIAT LUX no Reformador de 2 de novembro de 1896, respondendo às críticas de Vítor Antônio Vieira.

xxx

O Centro da União publica o Ofício nº 522 no Reformador de 2 de novembro de 1896, dizendo que levará a questão sobre o caráter do Espiritismo à decisão do Congresso Espírita Permanente.

xxx

Bezerra publica a segunda parte do artigo FIAT LUX no Reformador de 15 de novembro de 1896.

Bezerra publica a primeira parte do artigo UMA SIMPLES RÉPLICA na mesma edição do Reformador.

Este artigo também é uma resposta às críticas de Vítor Antônio Vieira.

xxx

O Centro da União publica o Ofício nº 529 no Reformador de 15 de novembro de 1896, informando que adotará a definição de Espiritismo que for votada na sessão extraordinária do Congresso Espírita Permanente, marcada para 28 de agosto de 1897.

xxx

O Reformador de 1 de dezembro de 1896 informa que três grupos espíritas romperam com o Centro da União.

xxx

Angeli Torteroli publica o livro O ESPIRITISMO NO BRASIL E EM PORTUGAL no final de 1896.

Neste livro, Torteroli reproduz o artigo de Vítor Antônio Vieira contra Bezerra, originalmente publicado no Jornal do Brasil.

xxx

Bezerra publica a terceira parte de FIAT LUX e a segunda parte de UMA SIMPLES RÉPLICA no Reformador de 1 de dezembro de 1896.

xxx

Bezerra publica a quarta parte de FIAT LUX no Reformador de 15 de dezembro de 1896.

xxx

O noticiário do Centro da União, publicado no Reformador de 1 de janeiro de 1897, informa que realizou uma “procissão cívica” (na verdade, uma passeata) como atividade preparatória da sessão extraordinária do Congresso Espírita Permanente.

xxx

Leopoldo Cirne publica o artigo PAX no Reformador de 1 de janeiro de 1897, pedindo a pacificação do movimento espírita brasileiro.

xxx

Bezerra publica o artigo PAZ no Reformador de 15 de janeiro de 1897, refutando o artigo de Cirne.

Diz o presidente febiano: “Guerra aos que dão costas à luz...”

xxx

Bezerra publica o artigo MIRABILE DICTU no Reformador de 1 de fevereiro de 1897. Neste artigo, o presidente febiano discorda da idéia de definir o caráter do Espiritismo através de um congresso, afirmando que essa definição já havia sido dada por Kardec e Roustaing (!).

Bezerra questiona também a representatividade do Centro da União, dizendo que o Congresso Espírita Permanente era uma reunião de apenas doze instituições.

xxx

A revista espírita paulista Perdão, Caridade e Amor publica um manifesto de apoio a FEB. O Reformador transcreve esse manifesto na edição de 1 de março de 1897.

xxx

A revista Religião Espírita, órgão do Centro Espírita do Rio Grande do Sul, critica Bezerra. O presidente febiano responde às críticas no Reformador de 15 de abril de 1897.

xxx

O Centro da União realiza a sessão extraordinária do Congresso Espírita Permanente no dia 28 de agosto de 1897.

xxx

A Revista Espírita do Brasil, órgão oficial do Centro da União, publica o artigo PRATICAMOS A CIÊNCIA ESPÍRITA E A MORAL CRISTÃ nos números de setembro de outubro de 1897.

Neste artigo, o Centro da União faz a defesa de suas posições doutrinárias, cujo resumo segue abaixo:

- 1- Jesus de Nazaré era um filósofo e, por isto, não fundou nenhuma seita religiosa.
 - 2- O fundamental nos Evangelhos é o ensino moral de Jesus.
 - 3- Não há contradição entre a prática da moral cristã e o cultivo da ciência.
 - 4- O Espiritismo é uma ciência integral e progressiva.
 - 5- A finalidade do Espiritismo é regenerar a sociedade.
 - 6- As posições doutrinárias do Centro da União encontravam respaldo nos congressos espíritas de Barcelona, Madri e Paris.
- O artigo era assinado pela diretoria.

xxx

Augusto Elias da Silva, Ernesto dos Santos Silva, João Gurgel do Amaral Valente, José Vila Franca e Manoel Joaquim Maximinino comunicam laconicamente que se desligaram da diretoria do Centro da União.

Os diretores Lima e Cirne e Pinheiro Guedes não seguem o mesmo caminho e Júlio César Leal continua frequentando as reuniões do Centro.

xxx

Bezerra publica o artigo LAMENTÁVEL no Reformador de 15 de novembro de 1897.

O presidente febiano afirma que a saída dos cinco diretores do Centro da União se deu por causa do comportamento de Torteroli.

Abaixo, segue um resumo do artigo:

Gravíssimos motivos (...) atuaram no ânimo desses confrades para assim procederem (...) e são de tal ordem (...) que somos forçados a desprezar o exemplo de tolerância que encerra o citado o citado aviso (...), em face (...) dos verdadeiros atentados em nome (...) de uma doutrina santa, prostituída e sacrificada por quem se inculca falsamente apóstolo e propagandista (...). Há (...) um grupo que faz do Espiritismo uma espécie de balcão, com uma sacola à entrada, em que visitantes são taxados a tanto por cabeça (...), há (...) um lugar (...) em cujo frontispício se ostenta uma tabuleta-reclame com inscrições espíritas, mas em cujo interior o que se faz é a exploração da imoralidade, a que o Espiritismo apenas serve de engodo e pretexto. Antes de finalizar, sentimos necessidade de endereçar algumas palavras à infeliz criatura, cujo (...) procedimentos nos obriga a este protesto (...). O déficit de uma existência malbaratada em orgias de prazer, quando deveria ter sido posta ao serviço do bem e da verdade, há de exigir longos séculos (...) para que possa vir a ser equilibrada. Recue enquanto é tempo desse despenhadeiro fatal a que sua fraqueza o arrastou e em cujo fundo o aguardam as mais lancinantes dores, quando não a própria morte moral”.

Não tenho dados para afirmar se as acusações de Bezerra foram justas ou injustas.

XXX

Em defesa de Torteroli e da instituição, os membros do Centro da União escrevem uma réplica a Bezerra e a remetem para a Revista Espírita do Brasil.

No entanto, o redator do órgão (o próprio Torteroli) recusa a publicação do texto porque estava decidido que a Revista não abriria espaço a polêmicas.

Com isto, os “científicos” publicam o texto na Gazeta de Notícias de 28 de novembro de 1897 sob o título de ESPIRITISMO:

“Ah... sr. redator da Federação, V.S. devia ser compelido a provar tudo o que escreveu em seu jornal contra o Centro da União Espírita. Não o fazemos e até lhe perdoamos as diatribes porque sabemos que, não obstante blasonar de ser espiritista-cristão, V.S. guarda (...) certo rancor contra um dos diretores do Centro porque ele teve a ousadia de não obedecer a V.S. e dizer-lhe algumas verdades desagradáveis e mesmo um tanto duras para os ouvidos de V.S., habituados às louvaminhas do rebanho de que V.S. é o santo e puro pastor.

Esse homem que V.S. amarra ao seu pelourinho (...) é um daqueles que lançaram os fundamentos do Espiritismo no Brasil, lutando com todas as dificuldades e sacrificando-se pessoal e pecuniariamente em bem da propagação dessa luz (...).

Esse homem nada tem, vive paupérrimo, empregando tudo o que possui, a sua atividade infatigável, todo o seu tempo em prol do Espiritismo.

Esse homem, senhor da Federação, que V.S. atou ao seu pelourinho (...) tem faltas, sabe que há de expiá-las, mas não as esconde hipocritamente, como aqueles fariseus e doutores da igreja (...).

Esse homem, senhor da Federação, vos perdoa de coração, porque vê que estais eivados do mesmo vírus dos fariseus. É o vírus do fanatismo religioso. A vossa linguagem é por demais católica, apostólica, romana. Ela cheira à sacristia.

Vós dizeis que o Cristo fundou uma religião. Nós afirmamos que Jesus condenou todas as seitas religiosas e fundou a moral cristã.

Vós dizeis que o Espiritismo é uma religião. Nós afirmamos, em nome dos diversos congressos espíritas realizados na Europa, que o Espiritismo é a luz brilhante da razão e da moral e que a filosofia espírita (...) se baseia na ciência espírita, integral e progressiva”.

xxx

Ao final, também foi publicado o bilhete de Torteroli devolvendo o artigo:

“Agradecemos aos irmãos espíritas autores do artigo ESPIRITISMO, que nos ofereceram para a Revista Espírita do Brasil (...).

Não pretendemos admitir polêmicas (...) com quem quer que seja, nas 381 páginas de cada ano da Revista, porque todas elas serão (...) consagradas à propaganda franca, aberta, ativa e ostensiva do Espiritismo. Por isso, pedimos aos dedicados espíritas (...) para darem outro destino ao artigo, se julgarem conveniente.

Supomos que os que nos guerreiam (Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, médico, presidente da Federação e Leopoldo Cirne, guarda-livros, secretário da Federação) sabem que estão faltando à verdade e exagerando os fatos, na intenção de matar o Centro da União Espírita para dar grande vida a Federação. Espírito de concorrência ou ódio de classe.

Desafiamos a que nos provem que não procedemos melhor do que eles”.

xxx

Na Revista Espírita do Brasil de novembro de 1897, Torteroli publica a seguinte nota:

“... devemos declarar que não publicamos na Revista Espírita do Brasil o artigo ESPIRITISMO porque a Revista e o Centro se consagram à missão de fortificar os laços da solidariedade fraternal da família espírita do Brasil (...). Não pode, portanto, desvirtuar a sua missão com polêmicas e intrigas impróprias de um órgão espírita”.

xxx

Bezerra publica o artigo O ESPIRITISMO EM SEU VERDADEIRO CARÁTER no Reformador de 15 de dezembro de 1897.

xxx

Enfraquecido pela forte oposição de Bezerra, o Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil acabou se dissolvendo.

Como não encontrei registros oficiais sobre seu fechamento, acredito que o fato se deu no final de 1897, pois, a partir desta época, o Centro da União desapareceu do noticiário espírita.

Outro indício é que a Revista Espírita do Brasil circulou pela última vez em dezembro de 1897.

Após o fechamento do Centro da União, Torteroli se afastou do trabalho de unificação, restringindo sua militância aos centros espíritas que frequentou e à prática da caridade (usando uma expressão bem tradicionalista).

Com isto, o grupo dos “científicos” acabou se desarticulando como tendência doutrinária.

Angeli Torteroli só voltaria a participar de uma atividade unificadora em 1926, quando esteve presente na Constituinte Espírita Nacional.

Essa assembléia fundou a Liga Espírita do Brasil, uma entidade federativa de âmbito nacional, criada como opção para as instituições que discordavam da FEB.

xxx

Angeli Torteroli morreu no dia 11 de janeiro de 1928, aos 82 anos de idade, na enfermaria da Santa Casa de Misericórdia, vitimado por problema cardíaco.

Antes de seu falecimento, a diretoria da Liga Espírita do Brasil quis transferi-lo para um quarto particular, mas ele recusou o conforto e pediu que o dinheiro fosse empregado na ajuda aos pobres.

Seu corpo foi sepultado no dia 12 de janeiro de 1928 no Cemitério de São Francisco Xavier (também conhecido como Cemitério do Caju), às expensas do Coronel Antônio Barbosa da Paixão, comandante da Cavalaria da Brigada Policial do Distrito Federal e membro da Liga.

xxx

O Jornal do Brasil noticia o fato na sua edição de 12 de janeiro de 1928:

“Com a morte do professor Angeli Torteroli, ontem ocorrido, perdeu o Espiritismo um dos seus maiores propagandistas.

Devotado à doutrina, Angeli Torteroli não se limitava a praticá-la; pregava-a a todos e em qualquer parte, fazendo verdadeiros comícios de propaganda.

Antigo batalhador da imprensa, militou em vários jornais desta capital. Professor de Humanidades, manteve em sua casa cursos diurno e noturno muito frequentados, nunca exigindo de seus alunos, consoante o seu temperamento, qualquer retribuição.

Boníssimo, esmoler, caritativo, Angeli Torteroli nada possuía, pois o que lhe chegava às mãos logo distribuía ao primeiro necessitado. Em sua residência era feita quotidianamente profusa distribuição de pães os pobres; pão que o morto de ontem ia solicitar, de madrugada, aos padeiros generosos. Dinheiro que tivesse, o bondoso ancião dava-o a quem lhe pedisse, sem se lembrar que no dia seguinte o faminto seria ele.

Esses gestos de altruísmo tornavam-no uma figura muito conhecida e estimada. Daí, o pesar que a notícia do seu falecimento causou aos seus amigos e, principalmente, aos que ele socorria.

Angeli Torteroli finou-se ontem à noite na 2ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia, onde se internara há dias, gravemente doente. Morre ele aos 82 anos de idade, vítima de uma enfermidade cardíaca.

O seu enterramento será efetuado hoje à tarde, saindo o féretro daquela casa hospitalar. O cemitério onde será inumado o cadáver não foi ainda designado pelos amigos generosos que se encarregaram dos seus funerais.”

xxx

O Jornal do Brasil faz um relato do enterro na edição de 13 de janeiro de 1928:

“Foram inumados ontem, no cemitério de São Francisco Xavier, os restos mortais do professor Angeli Torteroli, anteontem falecido na Santa Casa de Misericórdia.

Seus funerais, não tão modestos como ele os desejara, feito por amigos generosos, foram assistidos por grande número de pessoas.

No necrotério da Santa Casa, onde estava o cadáver depositado, desenrolaram-se cenas comoventes.

Abraçadas ao corpo rígido do velho propagandista do Espiritismo, humildes pessoas a quem ele socorria verteram lágrimas sentidas, deplorando a morte do seu generoso protetor.

E os amigos de Angeli Torteroli, que durante todo o dia de ontem velaram o seu cadáver, lembravam, cheios de saudades, ações caridosas do estimado ancião, sempre disposto a praticar o bem, sempre pronto a sacrificar-se em benefício de seus semelhantes.

Sua figura veneranda, atravessando as ruas centrais da cidade de saco às costas levando o pão que obtivera esmolando e iria distribuir mais tarde aos necessitados, era recordada com carinho em evocações de saudade.

Ao cerrar-se o caixão que continha os despojos do professor Angeli Torteroli, o desembargador Gustavo Farnese, na conformidade do ritual espírita, pronunciou comovedora prece pela alma do extinto.

No cemitério, ao baixar o esquife à sepultura, o tenente-coronel Antônio Paixão, em nome dos amigos do morto, fez o seu panegírico, recordando fases de sua vida de bondade e agradecendo os relevantes serviços por ele prestados à causa espírita, como seu intimorato propagandista que fora.

Angeli Torteroli foi inumado na sepultura nº 34773, quadra 61, da necrópole de São Francisco Xavier.

Era viúvo de D. Maria Torteroli, falecida há um ano, e deixa, nesta capital, um irmão, Sr. Luís Torteroli.”

xxx

Por sua vez, o famoso cronista Hermeto Lima comenta a morte de Torteroli no Jornal do Brasil de 22 de janeiro de 1928:

“Com o falecimento de Angeli Torteroli, desaparece mais um tipo popular do Rio de Janeiro. Quem visse a figura daquele ancião, quase sempre sem chapéu, de blusa cáqui, carregando às costas um saco, perguntava logo quem era aquele homem tão esquisito.

No entanto, sob aquela blusa, muitas vezes surrada, ocultava-se um coração de ouro, uma alma digna de ser admirada.

Naquele saco, levava ele o pão para os pobres famintos. Ia de padaria em padaria, pedi-lo, mendigá-lo para matar a fome das crianças do seu bairro.

Por vezes, o padeiro estava de mau-humor e atirava-lhe um doesto. Torteroli tirava o lenço do bolso, limpava o suor da fronte e nada respondia. No dia seguinte, ei-lo de novo, a pedir o pão duro, sobras das vendas dos dias anteriores. O padeiro já não estava tão atravessado e mandava atender o Torteroli. Atendido, ele sorridente, agradecia e dizia: até amanhã.

— Não senhor, até amanhã, não senhor. Não venha buscar amanhã que não há sobras.

Mas, no dia seguinte, lá estava ele a buscar os pedaços de pão.

Às vezes, era nos restaurantes de segunda ordem que ele ia buscar o pão para os seus pobres. Como nas padarias, ora bem, ora mal recebido, o pobre velho ouvia, às vezes, insultos horríveis.

Uma tarde, encontramos-lo na Avenida Passos, não dizemos fulo de raiva porque ele nunca se enraivecia, mas indignado com o dono de uma casa de petisqueiras, que, além de lhe não querer dar os pedaços de pão, sobejos da freqüesia, ainda lhe declarou que preferia pô-los na lata de lixo.

Angeli Torteroli era de origem italiana e professava idéias espíritas. A princípio, trabalhou na imprensa, fazendo reportagens policiais e depois vivia de ensinar as disciplinas que sabia.

Fundou um centro espírita numa casa da Travessa da Barreira, onde fora em tempos o Clube Ginástico Francês. Ali esteve aboletado muitos anos até que o puseram de lá para fora.

Mas o centro espírita da Travessa da Barreira não era somente o lugar onde às quarta-feiras se faziam evocações espíritas. Os boêmios da época que não tinham onde dormir ou que tinham perdido o bonde ou o último trem lá encontravam sempre uma guarida que o bom Torteroli nunca negava a ninguém. É verdade que ele não lhes dava cama, nem bons cobertores, mas lá estava sempre um banco, onde o notívago passava algumas horas até o raiar da manhã.

E ainda tresnoitado, o boêmio acordava e perguntava:

— E o café, Torteroli?

— Está-se fazendo. Espera um pouco.

Dentro de alguns minutos, lá vinha o café servido numa tigelinha porque as xícaras se tinham quebrado.

Malgrado o bom coração que possuía, Torteroli, por mais de uma vez, andou às voltas com a polícia.

Uma vez fora roubado e o gatuno arranjou de tal modo as coisas que ele é que foi denunciado como ladrão. Outra vez, alugou uma casa e passou a sublocar os cômodos. Cada inquilino que não lhe pagava, era um inimigo a mais que ele tinha. Para vingar-se o recalcitrante ia queixar-se à polícia de que ele lhe estava vedando a entrada no quarto que lhe pertencia, etc, etc.

Eis, então, o Torteroli, de baixo para cima, a incomodar-se, para se defender das acusações e feitos que lhe atribuíam.

Acabada com a casa de cômodos, que quase lhe tira os dias da vida, tornou ele a ser de novo professor, ensinando os analfabetos do bairro. As horas que lhe sobravam desse mister, empregava na sua peregrinação pelas padarias. Era de ver-se, então, a quantidade de pobres de todas as idades que corria à sua casa a buscar o pão duro que na frase do homem da casa de petisqueiras, a que nos referimos, era preferível atirá-lo à lata de lixo.

Num catre do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, Angeli Torteroli exalou, anteontem, o último suspiro, deixando este vale de lágrimas, onde fez tanto bem.

Não querem as leis espíritas que se chore pelos mortos, mas não proíbem que sejam estes esquecidos. Torteroli nunca o será pelos pobres a quem protegeu”.

xxx

Natural de Belém do Pará, Hermeto Lima (1872 – 1947) foi historiador, poeta, jornalista, bacharel em Ciências Jurídicas, membro da Academia Carioca de Letras, cronista do Jornal

do Brasil e funcionário público. Assim como João do Rio, foi um cronista-pesquisador da vida carioca. Escreveu os livros SUICÍDIO NO RIO DE JANEIRO (1913), O ALCOOLISMO NO RIO DE JANEIRO (1914), OS CRIMES CÉLEBRES DO RIO DE JANEIRO (1921) e HISTÓRIA DA POLÍCIA DO RIO DE JANEIRO (1944). Como poeta, publicou ESTALAGMITES (1898) E ÍRIS (1906).

xxx

A FEB publica justa nota sobre o falecimento de Torteroli no Reformador de janeiro de 1928:

“No dia 12 do corrente sepultou-se no Cemitério de São Francisco Xavier o despojo material do que entre nós foi (...) um propagandista indefesso. Companheiro de todos os iniciadores do movimento espiritista em nosso país, o velho Torteroli tornou-se, por isso mesmo, um nome tradicionalmente conhecidos nos meios estudiosos. De qualquer modo (...) que se encare o feitiço moral de Torteroli, jamais se poderá escurecer a sua sinceridade ao serviço, afrontando todas as malquerenças e até ridículos e jamais regateando predicados de generosidade aos seus semelhantes (...). Este e outros serviços à causa valem por títulos creditórios de nossa fraternal homenagem ao irmão que se foi, após uma existência amargurada de muitas provações”.

xxx

No dia 4 de abril de 1950, o espírito Angeli Torteroli teria ditado uma mensagem ao médium Chico Xavier.

Essa psicografia foi publicada no REFORMADOR de julho de 1950 e republicada no REFORMADOR de novembro de 1977.

Nela, Torteroli se penitencia por ter entendido o Espiritismo apenas como ciência e filosofia. Particularmente, eu acredito que houve influência do pensamento do médium no teor da referida mensagem, pois essa posição doutrinária de Torteroli não prejudicou sua militância espírita, tanto no que diz respeito à divulgação da obra de Allan Kardec, quanto à prática da caridade.

Aliás, devo ressaltar que o espírito caritativo de Torteroli foi exaltado por jornalistas que não eram espíritas e, portanto, menos parciais.